

SELO DIGITAL
OSESP 13



ESTREIAS OSESP 2015

AURÉLIO EDLER-COPES | PAULO COSTA LIMA
SÉRGIO ASSAD | FLO MENEZES

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP
MARIN ALSOP | CARLOS PRAZERES | LEE MILLS
NATHAN ALBUQUERQUE JR. CORNE INGLÊS

CORO DA OSESP
CELSO ANTUNES REGENTE

LES
TRES
IAS
RE
S

CORO DA OESP
CELSO ANTUNES REGENTE

Aurélio EDLER-COPES [1976]

1. *Vox Schumann* [2015]
BR-FQ5-15-00016 09:28

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO - OESP**
MARIN ALSOP REGENTE

Paulo COSTA LIMA [1954]

2. *Cabinda: Nós Somos Pretos,
Abertura Sinfônica, Op.104* [2015]
BR-FQ5-15-00017 15:27

**ORQUESTRA DE CÂMARA
DA OESP**
CARLOS PRAZERES REGENTE
NATHAN ALBUQUERQUE JR CORNE INGLÊS

Sérgio ASSAD [1952]

3. *Sonhos e Memórias* [2014]
BR-FQ5-15-00018 09:46

**ORQUESTRA DE CÂMARA
DA OESP**
LEE MILLS REGENTE

Flo MENEZES [1962]

4. *Grand Écart* [2012]
BR-FQ5-15-00019 12:41

Total 47:23

A nos atrás, quando estudei pela primeira vez a vida e a obra de Robert Schumann, deparei-me com a intrigante questão do limite entre loucura e genialidade. Existem poucos relatos objetivos sobre o caso específico de Schumann, visto que a psiquiatria ainda não era uma ciência totalmente estabelecida na época. Segundo as mais confiáveis biografias e a correspondência entre Clara e Robert Schumann, consta que, desde 1844, o compositor sofria de fortes crises de angústia, constantes zumbidos no ouvido (em torno à nota “lá”) e alucinações musicais que lhe perseguiram de forma cada vez mais intensa até o final de sua vida. Ao mesmo tempo que muitas dessas alucinações sonoras originaram os temas de algumas das suas mais brilhantes obras, elas lhe afastaram da realidade e selaram seu destino para sempre.

Quando recebi a encomenda da Osesp para compor uma obra em torno a Schumann, para mim foi evidente desde o início que trataria desse tema. Assim, em *Vox Schumann*, quis explorar um universo sonoro particular, repleto de pressão auditiva, de vozes alucinatórias e de mensagens sonoras insistentes. Para isso, traba-

lhei numa escritura vocal que se centra nos harmônicos e envelopes que acompanham as notas fundamentais do canto, numa escritura de percussão baseada em instrumentos metálicos, que fusionam e amplificam os espectros sonoros vocais, e na inclusão pontual de quatro megafones.

A obra conflui numa citação do tema das *Geistervariationen* [Variações Fantasma] - *Tema e Variações em Mi Bemol Maior*, WoO 24, a última obra para piano de Schumann, na qual ele elabora um tema supostamente oriundo de suas alucinações. Em contraponto a esse tema, incluiu uma citação literária do compositor: “Licht senden in die Tiefen des menschlichen Herzens — des Künstlers beruf!” [Enviar luz às profundezas do coração humano — eis a vocação do artista!], que aparece no décimo quinto número da revista *Musikalisches Wochenblatt*, publicado em 1884.

AURÉLIO EDLER-COPES

**CABINDA: NÓS SOMOS PRETOS,
ABERTURA SINFÔNICA. OP.104** [2015]
PAULO COSTA LIMA

Cabinda: *Nós Somos Pretos* é um painel auditivo de atitudes que fazem referência à presença negra no Brasil. São atitudes sonoras, musicais, culturais, que deságuam no planejamento das texturas, dos ambientes rítmicos, do desenho expressivo da obra, ou seja, da miríade de pequenos e grandes gestos que compõem uma espécie de “estar no mundo” para a obra em questão.

Não há um fio programático explícito — a trama narrativa é feita a partir da própria vivência sonora, porque música também é discurso. Trata-se, portanto, de um mergulho em diversos imaginários que circulam entre nós — o candomblé de caboclo, a herança queto e banto, as coisas cantadas no sertão —, que remetem aos valores civilizatórios dessa presença negra, sendo o próprio compositor uma testemunha ocular, ou melhor, auditiva, dessa riqueza expressiva. São ciclos rítmicos, ambientes responsorais, condensações e rarefações, leituras e releituras que não desprezam nada, enfim, convites diversos para mergulhar e refletir sobre esse legado que nos constitui, uma vez que a África civilizou o Brasil.

A peça cultiva uma sensação de alegria e de coerência narrativa, embora trabalhe com a ideia subjacente de que “tudo é possível” nesse mergulho. É também invenção ou reinvenção da antropofagia paulista ou baiana, que sempre habitou entre nós.

PAULO COSTA LIMA

SONHOS E MEMÓRIAS PARA CORNÊ INGLÊS E CORDAS [2014] SÉRGIO ASSAD

A peça *Sonhos e Memórias* foi imaginada como uma espécie de ode ao sonho. Existem várias interpretações sobre o significado dos sonhos, e as menções ao tema remontam às civilizações mais antigas. A relação de cada um com os próprios sonhos varia: algumas pessoas se lembram mais que outras do que sonham.

O sono divide-se em dois tipos distintos: NREM (*non-rapid eye movement*) e REM (*rapid eye movement*). Na fase REM, a atividade onírica é imensa e pode ligar eventos do cotidiano com fortes impulsos emocionais. Esse encontro do dia a dia com as emoções psíquicas pode resultar em imagens absurdamente surrealistas ou plenamente coerentes, dando espaço a interpretações diversas.

Atraído pelo assunto, escrevi *Sonhos e Memórias*. Traduzir sonhos em sons é um exercício de pura imaginação, tanto da parte do compositor como da parte do ouvinte. De modo mais imediato, podemos relacionar sons espaçados, embalados por uma dinâmica suave, a uma atmosfera onírica. Entretanto, os sonhos podem também ser agitados e ansiosos. Ao escrever *Sonhos e Memórias*, levei essa multiplicidade de associações em consideração.

A peça começa introduzindo um mero fragmento melódico em busca de um tema. Quando finalmente materializado na seção A, o tema é um *leitmotiv* apresentado pela primeira vez pelo corne inglês. Esse *leitmotiv* será então submetido a várias transformações de caráter emocional, que aparecem numa sequência em que cada acontecimento carrega o embrião do próximo. Chegamos então à seção B, que representa um mergulho no sono profundo. Nessa fase, a exploração do *leitmotiv* é completamente dominada pelo corne inglês, até a recapitulação da seção A, reapresentada com ligeiras modificações, simbolizando a memória do sonho.

SÉRGIO ASSAD

GRAND ÉCART [2012] FLO MENEZES

Composta em 2012 como um balé para 22 instrumentos de cordas repartidos em dois grupos de 11, *Grand Écart* [Grande Estiramento] fez com que me defrontasse com o universo da dança, em cujo contexto chamou minha atenção a definição de uma das posições-chave do balé clássico.

Écarté (Grand écart). Separado, bem distanciada uma coisa da outra. *Écarté* é uma das oito direções do corpo, segundo o método de Enrico Cecchetti. Nesta posição, o dançarino coloca-se em um dos cantos frontais do espaço. A perna mais próxima da plateia é posicionada na segunda posição *à terre* ou suspensa na segunda posição *en l'air*. O torso é mantido em posição perpendicular. Os braços estão *en attitude*, com o braço suspenso estando no mesmo lado da perna estendida. A cabeça é ligeiramente suspensa e voltada em direção ao braço suspenso, de modo que os olhos dirijam-se para a palma da mão.¹

Interessaram-me aqui o distanciamento extremo dos membros e também o fato de se tratar de uma das *oito direções fundamentais* do corpo: na minha obra, duas *entidades harmônicas* (dois agregados, ou simplesmente acordes), cada qual submetida a distintas compressões de registro, geram oito agregados, do mais estendido e dilacerado no registro das alturas (*grand écart*) ao mais comprimido, cuja compressão máxima é atingida ao final da peça, numa *direciona-*

lidade contrativa que se dá em oito etapas ou *Tableaux*, cada qual com uma textura sonora bastante distinta da precedente.

O título faz também referência sutil a uma de minhas obras “clássicas” dos anos 1980, *Profils Écartelés* [Perfis Esquartejados], para piano e *tape*, na qual trabalhei o perfil melódico e sua dilaceração por técnicas harmônicas distintas. Em *Grand Écart*, faço uso principalmente de minhas *projeções proporcionais* (técnica pela qual expando ou contraio o registro das entidades harmônicas), e um *módulo cíclico* (outra de minhas técnicas) é derivado de uma das duas entidades harmônicas principais (oriunda, por sua vez, da fusão das entidades de *Pulsares* e de *Mahler in Transgress*, outras obras minhas), constituindo o material intervalar dos solos extremamente complexos dos dois contrabaixos já perto da conclusão da obra. Os dois contrabaixos, que devem ser amplificados, situam-se então fora do corpo orquestral, sobre o palco ou pódio e, no caso da performance da obra como balé, em meio aos bailarinos como únicos instrumentos visíveis.

A escritura de *Grand Écart* é essencialmente de tipo textural, porém baseada numa clara direcionalidade harmônica. É como se eu tivesse optado por uma escritura para 22 “solistas”, e não propriamente por uma escritura para “orquestra de cordas”.

FLO MENEZES

¹GRANT, Gall. *Technical Manual and Dictionary of Classical Ballet*. Dover Publications, NY, 1982, p. 42.

Years ago, when I first studied the life and work of Robert Schumann, I was confronted by the intriguing question of the dividing line between madness and genius. There are few objective accounts of Schumann's specific case, given that psychiatry was not yet an established science during the period in question. According to the most reliable biographies and the correspondence exchanged between Clara and Robert Schumann, since 1844 the composer had suffered from serious bouts of anxiety, constant buzzing in his ears (around the note A) and musical hallucinations that hounded him with increasing intensity until the end of his life. Whilst many of these sonic hallucinations gave rise to some of his most brilliant works, they also distanced him from reality and sealed his fate forever.

When I was commissioned by the São Paulo Symphony Orchestra to compose a work relating to Schumann, it was obvious to me right from the start that it would deal with this aspect of the composer's life. Consequently, in *Vox Schumann* I sought to explore a particular sonic universe, full of auditory pressure, hallucinatory voices and relentless sonic messages. To do

so I worked with a vocal score that is centred on harmonics and envelopes that accompany the fundamental notes of the song; a percussion score based on metal instruments, which fuse and amplify the vocal sonic spectrums, and the timely inclusion of four megaphones.

The work flows into a citation of the theme from *Geistervariationen* [Ghost Variations] – *Theme and Variations in E-flat major*, WoO 24, Schumann's last work for the piano, in which he develops a theme supposedly stemming from his hallucinations. In counterpoint to this theme, I include a literary quotation from the composer himself: "Licht senden in die Tiefen des menschlichen Herzens — des Künstlers beruf!" [Send light into the depths of the human heart — that is the artist's vocation!], which appeared in the fifteenth edition of the magazine *Musikalisches Wochenblatt*, published in 1884.

AURÉLIO EDLER-COPES

CABINDA: WE ARE ALL BLACK
(SYMPHONIC OVERTURE) [2015]
PAULO COSTA LIMA

Cabinda: *We are Black* is an audio display that makes reference to the black presence in Brazil. It encompasses sound, musical and cultural material, which give rise to the textures, rhythmic ambiances, and expressive design of the work, in other words, of the myriad of small- and large-scale interventions that together create a kind of “presence in the world” for the work of art in question.

There is no obvious storyline — the narrative thread stems from the sonic experience itself, since music is also language. Thus we are invited to immerse ourselves in various imaginaries that circulate in our midst — the *candomblé de caboclo* syncretic religion, with its African and indigenous roots, the Bantu and Ketu cultural legacies, and the songs of the rural backlands —, which recall the civilizing values of Afro-Brazilians, with the composer himself being an eye witness, or rather, an auditory witness, of these creative riches. The work takes the form of rhythmic cycles, responsorial environments, condensations and rarefactions, readings and re-readings that do not disregard

anything, in short, a variety of different invitations to immerse ourselves in and reflect on this legacy that is part of us all, given that Africa civilized Brazil.

This work cultivates a sense of joy and of narrative cohesion, drawing on the underlying idea that “everything is possible” in this world we have immersed ourselves in. It also represents the invention or re-invention of the cultural cannibalism traditions of São Paulo or Bahia, which have always been part of Brazilian culture.

PAULO COSTA LIMA

DREAMS AND MEMORIES (SONHOS E MEMÓRIAS FOR COR ANGLAIS AND STRINGS) [2014]

SÉRGIO ASSAD

The work *Sonhos e Memórias* (Dreams And Memories) was conceived of as a kind of ode to dreams. There are various interpretations concerning the meaning of dreams, and references to this topic date back as far as the most ancient civilizations. An individual's relationship with his or her own dreams varies: some people remember more than others what they have dreamed.

Sleep is divided into two distinct types: NREM (non-rapid eye movement) and REM (rapid eye movement). In the REM phase, dream activity is intense and can link events from daily life to strong emotional impulses. This encounter between everyday existence and psychic emotions can result in absurdly surreal or entirely coherent images, giving rise to diverse interpretations.

Attracted by this subject, I wrote *Dreams And Memories*. Translating dreams into sounds is an exercise of pure imagination, both on the part of the composer and on the part of the listener. In a more immediate way, we can relate spaced out sounds, wrapped up in gentle dynamics, to a dream-like atmosphere. But dreams can also be

agitated and anxious. When I wrote *Dreams And Memories*, I took into consideration this multiplicity of associations.

The work begins by introducing a simple melodic fragment in search of a theme. When it finally materializes in section A, the theme is a leitmotiv presented for the first time by the cor anglais. This leitmotiv is then subjected to several transformations of an emotional nature, which appear in a sequence in which each event carries with it the embryo of the one to follow. We thus arrive at section B, which represents immersion into deep sleep. In this phase, the exploration of the leitmotiv is completely dominated by the cor anglais, until the recapitulation of section A, re-introduced with slight modifications, symbolizing the memory of the dream.

SÉRGIO ASSAD

GRAND ÉCART [2012] FLO MENEZES

Composed in 2012 as a ballet, *Grand Écart* — for 22 string instruments divided into two groups of 11 — brought me into contact with the world of dance, where my attention was attracted by the definition of one of the key positions of classical ballet.

Écarté (Grand écart). Separated, far apart from each other. *Écarté* is one of the eight directions of the body, according to Enrico Cecchetti's method. In this position the dancer stands in one of the front corners of the performance space. The leg closest to the audience is positioned in the second position *à terre* or raised in the second position *en l'air*. The torso is kept in a perpendicular position. The arms are en attitude, with the raised arm being on the same side as the extended leg. The head is slightly raised and turned towards the raised arm, so that the eyes are pointing towards the palm of the hand.¹

What interested me about this was the extreme distance between the limbs, and also the fact that it was one of the *eight fundamental directions* of the body: in my work, two *harmonic entities* (two aggregates, or simply chords), each one subjected to different compressions of range, generate eight aggregates, from the most drawn out and fractured in terms of range of pitch (grand écart) to the most compressed — a compression that reaches its peak at the end of the work —, in a contractive directionality that occurs in eight

stages or *Tableaux*, each one with a very different sonic texture from the previous one.

The title also subtly refers to one of my "classic" works from the 1980s, *Profils Écartelés* [Splitted Profiles], for piano and electro-acoustic sounds, in which I used different harmonic techniques to create the melodic profile and its fragmentation. In *Grand Écart* I principally make use of my *proportional projections* (a technique via which I expand or contract the range of the harmonic entities), and a *cyclical module* (another of my techniques) is derived from one of the two principal harmonic entities (in turn derived from the fusion of the entities of *Pulsares* and *Mahler in Transgress*, other works of mine), constituting the intervallic material of the extremely complex solos of the two double-basses near the conclusion of the work. The two double-basses, which must be amplified, thus remain outside the main body of the orchestra, on the stage or a podium and, when the work is performed as a ballet, among the dancers as the only visible instruments.

Grand Écart's score is essentially of a textural nature, albeit based on a clear harmonic directionality. It is as if I had decided to write for 22 "soloists", and not in fact for a "string orchestra".

FLO MENEZES

¹ GRANT, Gail. *Technical Manual and Dictionary of Classical Ballet*. Dover Publications, NY, 1982, p. 42.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

*SÃO PAULO SYMPHONY
ORCHESTRA*

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo — Osesp — trilhou uma história de conquistas, que culminou em uma instituição hoje reconhecida internacionalmente pela excelência. Com mais de 60 CDs lançados, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. Além das turnês pela América Latina, Estados Unidos, Europa e Brasil, o grupo realiza desde 2008 a turnê Osesp Itinerante, pelo interior do Estado de São Paulo, promovendo concertos, oficinas e cursos de

apreciação musical para mais de 250 mil pessoas. Atividades educativas na Sala São Paulo atraem a cada ano cerca de 130 mil crianças e adolescentes. Em 2012, Marin Alsop assumiu o posto de regente titular, contando com o maestro brasileiro Celso Antunes como regente associado. Neste mesmo ano, em sequência a concertos no festival BBC Proms de Londres e no Concertgebouw de Amsterdã, a Oseps foi considerada pela crítica especializada estrangeira como uma das orquestras de ponta no circuito internacional. Em 2013, Marin Alsop foi nomeada diretora musical da Oseps e a orquestra realizou sua quarta turnê europeia, apresentando-se pela primeira vez — e com grande sucesso — na Salle Pleyel, em Paris; na Berliner Philharmonie, casa da Filarmônica de Berlim; e no Royal Festival Hall, no Southbank Centre, principal centro de artes de Londres. Em 2014, celebrando os 60 anos de sua criação, a Oseps fez uma turnê por cinco capitais brasileiras. No ano seguinte, merece destaque uma série de apresentações regidas por Isaac Karabtshevsky de *Gurre-Lieder*, de Schoenberg (até então inédita no Brasil), que conquistou os prêmios de melhor concerto do ano nos principais jornais e revistas. Em 2016, a Oseps, com Marin Alsop, realiza uma série de concertos internacionais como convidada dos maiores festivais de verão da Europa.

Since its first concert in 1954, the São Paulo Symphony Orchestra (Oseps) has developed into an institution recognized for its excellence. Having released more than 60 recordings, the orchestra has become an inseparable part of São Paulo and Brazilian culture, promoting deep cultural and social transformation. Besides touring through Latin America, the United States, Europe and Brazil, since 2008 the group has toured widely throughout the São Paulo countryside, promoting concerts, workshops, and courses in music appreciation for over 250,000 people. In 2012 the American Marin Alsop took the post of Principal Conductor, with Brazilian Celso Antunes as Associate Conductor. In 2013 Marin Alsop was appointed as musical director of Oseps and the orchestra took part in its fourth European tour, performing for the first time, and to great acclaim, at the Salle Pleyel in Paris, at the Berliner Philharmonie, home of the Berlin Philharmonic Orchestra, and at the Royal Festival Hall at the Southbank Centre, one of the leading arts centres in London. In 2014, to commemorate its 60th anniversary, Oseps co-commissioned a saxophone concerto by John Adams, and performed in five Brazilian states. It performs over 100 concerts every season, for nearly 10,000 subscribers, at its own Sala São Paulo, which was chosen in 2015 by *The Guardian* as one of the ten best concert halls in the world. In 2016 it appears in major European Summer festivals, conducted by Marin Alsop.



MARIN ALSOP
REGENTE / CONDUCTOR

Regente titular da Osesp desde 2012, a nova-iorquina Marin Alsop foi a primeira mulher a ser premiada com o Koussevitzky Conducting Prize do Tanglewood Music Center, onde foi aluna de Leonard Bernstein. Formada pela Universidade de Yale, é diretora musical da Sinfônica de Baltimore desde 2007. Em 2008, lançou o OrchKids, programa destinado a prover educação musical aos jovens menos favorecidos da cidade. Apresenta-se regularmente com a Orquestra de Filadélfia, a Sinfônica de Londres e as filarmônicas de Nova York e Los Angeles, entre outras orquestras. Em 2003, recebeu o Conductor's Award, da Royal Philharmonic Society, e o título de Artista do Ano (revista *Gramophone*). Foi bolsista da Fundação MacArthur e regeu por duas vezes a "Last Night of The Proms" do festival londrino promovido pela BBC. Foi escolhida pela rede CNN como uma das sete mulheres de mais destaque no mundo, no ano de 2013. É membro honorário da Royal Philharmonic Society e, em 2015, assumiu a direção do programa de pós-graduação em regência no Instituto Peabody da Universidade Johns Hopkins (Baltimore).

Pincipal Conductor for the São Paulo Symphony Orchestra since 2012, New Yorker Marin Alsop was the first woman to be awarded the Koussevitzky Conducting Prize from the Tanglewood Music Center, where she studied with Leonard Bernstein. A graduate of Yale University, she has been the Music Director for the Baltimore Symphony since 2007. Alsop directs educational activities that reach more than sixty thousand students: in 2008, she founded OrchKids, a program which provides music education, instruments, and instruction for Baltimore's less fortunate children. As Guest Conductor, she performs regularly with the New York Philharmonic, the Philadelphia Orchestra, the London Symphony Orchestra, the Los Angeles Philharmonic, among others. In 2003, she was the first artist to win both the Royal Philharmonic Society's Conductor's Award and Gramophone's "Artist of the Year" award in the same year. In 2005, she was the first conductor to receive the prestigious MacArthur Fellowship. In 2013, Marin Alsop was the first woman conductor to lead the Last Night of the Proms, in London, and was invited to return in 2015. CNN named Marin Alsop one of their "Seven Incredible Women Who Rocked 2013" and in 2014 Alsop has received honorary membership of the Royal Philharmonic Society in recognition of her outstanding services to music. In 2015, Marin Alsop was named director of graduate conducting program at the Peabody Institute, of Johns Hopkins University (Baltimore).

A black and white close-up portrait of a man with dark hair and a light beard, looking directly at the camera with a neutral expression. The background is a plain, light color.

CARLOS PRAZERES
REGENTE / CONDUCTOR

Nascido no Rio de Janeiro, Carlos Prazeres graduou-se em oboé pela UniRio, foi bolsista da Fundação Vitae na Academia da Orquestra Filarmônica de Berlim/Fundação Karajan e estudou regência com Isaac Karabtchevsky. Como oboísta, tocou como solista com as orquestras Barroca de Berlim, Petrobras Sinfônica, Sinfônica Brasileira e do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Regente assistente da Orquestra Petrobras Sinfônica desde 2005, atua também como regente titular da Orquestra Sinfônica da Bahia desde 2011. Como maestro convidado, regeu as orquestras Nacional do País do Loire (França), Internacional do Festival de Riva del Garda (Itália) e Jovem das Américas, as filarmônicas de Buenos Aires, Montevidéu e Bogotá, e as sinfônicas de Porto Alegre e da Universidade de São Paulo, entre outras.

Born in Rio de Janeiro, Carlos Prazeres graduated in the oboe from UniRio university, won a scholarship from the Vitae Foundation for the Academy of the Berlin Philharmonic Orchestra/Karajan Foundation, and studied conducting with Isaac Karabtchevsky. As an oboe player he has performed as a soloist with the Berlin Baroque Orchestra, the Petrobras Symphony Orchestra, the Brazilian Symphony Orchestra, and the Orchestra of the Municipal Theatre of Rio de Janeiro. He has been assistant conductor with the Petrobras Symphony Orchestra since 2005, and has also been permanent conductor at the Symphony Orchestra of Bahia since 2011. As guest maestro he has conducted the Orchestre National des Pays de la Loire (France), the orchestra of the Concorso Internazionale Riva del Garda (Italy) and the Young Orchestra of the Americas, the Buenos Aires, Montevideo and Bogota philharmonics, and the Porto Alegre and São Paulo University symphony orchestras, amongst many others.

A black and white close-up portrait of a young man with dark, wavy hair and light-colored eyes. He is looking directly at the camera with a neutral expression. He is wearing a dark, vertically striped shirt. The background is dark and out of focus.

LEE MILLS
REGENTE / CONDUCTOR

O jovem norte-americano Lee Mills é o maestro assistente da Orquestra Sinfônica Brasileira desde 2014. Com uma carreira internacional promissora, Mills é formado pelo prestigioso programa da Sinfônica de Baltimore/Peabody Institute, tendo como tutores Marin Alsop e Gustav Meier. Com a orquestra do Teatro La Fenice, foi maestro assistente e regente dos ensaios de *As Bodas de Figaro*, *Don Giovanni* e *Così Fan Tutte*. Foi convidado a reger, junto ao Maestro David Robertson, a Sinfônica de St. Louis na estreia americana de *Thirty Pieces for Five Orchestras*, de John Cage. Regeu ainda diversos concertos da orquestra do festival da American Academy of Conducting, em Aspen, e colaborou com George Manahan na produção de *Candide*, de Bernstein, realizada pela companhia do Aspen Opera Theater. Em 2014, recebeu bolsa da Fundação Georg Solti dos Estados Unidos.

The young North American Lee Mills has been the Brazilian Symphony Orchestra's (OSB) assistant conductor since 2014. Mills, who enjoys a promising international career, is a graduate of the prestigious programme run by the Baltimore Symphony Orchestra in conjunction with the Peabody Institute, where he was taught by Marin Alsop and Gustav Meier. With the orchestra of the Teatro La Fenice, he was assistant conductor and conductor for the rehearsals of *The Marriage of Figaro*, *Don Giovanni* and *Così Fan Tutte*. He was invited to conduct, alongside the maestro David Robertson, the St. Louis Symphony Orchestra's performance of the premiere of *Thirty Pieces for Five Orchestras* by John Cage. He has also conducted various concerts performed by the orchestra of the Aspen Conducting Academy, and collaborated with George Manahan on a production of Bernstein's *Candide* performed by the Aspen Opera Theater. In 2014 he was awarded a scholarship by the Georg Solti Foundation in the USA.

A black and white close-up portrait of a man with short, dark hair, looking slightly to the right with a neutral expression. He has a small hoop earring in his left ear. The background is dark and out of focus.

NATHAN ALBUQUERQUE JR
CORNE INGLES / COR ANGLAIS

Membro da Osesp desde 1993, Nathan Albuquerque Jr. começou a estudar oboé na Escola Municipal de Música de São Paulo em 1986, com o professor Benito Sanchez. Participou de festivais de música, como os de Tatuí, Itu, Londrina, Brasília, Internacional da Paraíba (a convite do maestro Eleazar de Carvalho) e de Campos do Jordão (de 1985 a 1989). Em 1992, foi premiado com bolsa de estudos pela Universidade do Arizona, onde recebeu orientação de Anne Leek. Foi integrante da Orquestra Experimental de Repertório, da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e da Orquestra Sinfônica de Santo André. Em 2000, foi solista da Osesp na obra *The World's Ransoming*, de James MacMillan, na Sala São Paulo e no encerramento do 31º Festival de Inverno de Campos do Jordão.

A member of the São Paulo Symphony Orchestra since 1993, Nathan Albuquerque Jr. began studying the oboe at the São Paulo Municipal Music School in 1986, where he was taught by Benito Sanchez. He has taken part in music festivals such as the Tatuí, Itu, Londrina and Brasília festivals, the Paraíba International Festival (at the invitation of the maestro Eleazar de Carvalho) and the Campos do Jordão Festivals from 1985 to 1989. In 1992 he was awarded a scholarship by the University of Arizona, where his studies were supervised by Anne Leek. He has been a member of the Experimental Repertory Orchestra, the São Paulo State Symphonic Band, and the Santo André Symphony Orchestra. In 2000 he was the São Paulo Symphony's soloist for the performance of the work *The World's Ransoming*, by James MacMillan, at the Sala São Paulo concert hall and at the closing performance of the 31st Campos do Jordão Winter Festival.



CORO DA OSESP
OSESP CHOIR

Criado em 1994, como Coro Sinfônico do Estado de São Paulo, o Coro da Osesp (como é chamado desde 2001) reúne um grupo de cantores de sólida formação musical e é uma referência em música vocal no Brasil. Nas apresentações junto à Osesp, em grandes obras do repertório coral-sinfônico, ou em concertos *a cappella* na Sala São Paulo e pelo interior do Estado, o grupo aborda diferentes períodos musicais, com ênfase nos séculos XX e XXI e nas criações de compositores brasileiros, como Almeida Prado, Aylton Escobar, Gilberto Mendes, Francisco Mignone, Liduino Pitombeira, João Guilherme Ripper e Villa-Lobos. Entre 1994 e 2015, o Coro da Osesp teve Naomi Munakata como coordenadora e regente. Em 2014, Naomi foi nomeada Regente Honorária do grupo. Em 2009, o Coro da Osesp lançou seu primeiro disco, *Canções do Brasil*, que inclui obras de Osvaldo Lacerda, Francisco Mignone, Camargo Guarnieri, Marlos Nobre e Villa-Lobos, entre outros compositores brasileiros. Em 2013, lançou gravação de obras de Aylton Escobar (Selo Osesp Digital) e, em 2015, gravou obras de Bernstein junto à Orquestra Sinfônica de Baltimore regida por Marin Alsop, para CD do selo Naxos.

Established in 1994 as the Symphony Choir of the State of São Paulo, the Osesp Choir (as it has been known since 2001) brings together a group of singers with a solid musical training, and represents a benchmark for vocal music in Brazil. In its performances with the Osesp, of great works from the choral-symphonic repertoire, or in *a cappella* concerts in the Sala São Paulo concert hall and throughout the state of São Paulo, the Osesp Choir embraces different musical periods, with particular emphasis on the 20th and 21st centuries, and works by Brazilian composers, such as Almeida Prado, Aylton Escobar, Gilberto Mendes, Francisco Mignone, Liduino Pitombeira, João Guilherme Ripper and Villa-Lobos. Between 1994 and 2015, the Osesp Choir was coordinated and conducted by Naomi Munakata. In 2014 Naomi was appointed as the Choir's Honorary Conductor. In 2009 the Osesp Choir released its first record, *Canções do Brasil* (Songs of Brazil), which includes works by Osvaldo Lacerda, Francisco Mignone, Camargo Guarnieri, Marlos Nobre and Villa-Lobos, among other Brazilian composers. In 2013 it released a recording of the works of Aylton Escobar (on the Osesp Digital label), and in 2015 recorded works by Bernstein with the Baltimore Symphony Orchestra, conducted by Marin Alsop, for a CD on the Naxos label.



CELSO ANTUNES
REGENTLY CONDUCTOR

Nascido em 1959, em São Paulo, Celso Antunes assumiu o posto de regente associado da Osesp em 2012. Formado como regente na Musikhochschule de Colônia, atua com a mesma desenvoltura como regente de orquestra e de coral. Antunes é professor de regência coral da prestigiosa Haute École de Musique de Genève, foi regente titular da Nova Orquestra de Câmara da Renânia (1994-8), do Coro da Rádio da Holanda (2008-12) e do conjunto belga de música contemporânea Champ d'Action (1994-7), além de diretor artístico e regente titular do National Chamber Choir, da Irlanda, entre 2002 e 2007, anos considerados pelo *Irish Times* como “uma idade de ouro para o canto profissional na Irlanda”. Trabalha regularmente com alguns dos principais corais da Europa, entre os quais o SWR Vokalensemble Stuttgart, o BBC Singers, em Londres, e o Vlaams Radio Koor, em Bruxelas. Entre os maestros com quem já trabalhou estão Sir Simon Rattle, Zubin Mehta, Mariss Jansons, Charles Dutoit, Peter Eötvös, Sylvain Cambreling e Marin Alsop.

Born in 1959 in São Paulo, Celso Antunes took on the position of associate conductor at the São Paulo Symphony Orchestra (Osesp) in 2012. Graduated as conductor at the Musikhochschule of Cologne, he performs with the same resourcefulness as an orchestra and choral conductor. Antunes teaches choral conducting at the prestigious Haute École de Musique de Genève, was the chief conductor at the Rhine Chamber Orchestra (1994-98), at the Netherlands Radio Choir (2008-12) and at the Belgian group of contemporary music Champ d'Action (1994-97), as well as artistic director and chief conductor at Ireland's National Chamber Choir between 2002 and 2007, years that were considered by the *Irish Times* as “a golden age for the professional singing in Ireland”. He works regularly with some of the main European chorales, including the SWR Stuttgart Vocal Ensemble, the BBC Singers in London and the Vlaamse Radio Koor in Brussels. He has worked with conductors such as Sir Simon Rattle, Zubin Mehta, Mariss Jansons, Charles Dutoit, Peter Eötvös, Sylvain Cambreling and Marin Alsop

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO – OSESP**

MARIN ALSOP REGENTE / CONDUCTOR

CARLOS PRAZERES REGENTE / CONDUCTOR

LEE MILLS REGENTE / CONDUCTOR

NATHAN ALBUQUERQUE JR CORNE INGLÊS / COR ANGLAIS

CORO DA OSESP

CELSO ANTUNES REGENTE / CONDUCTOR

Vox Schumann, Cabinda e Sonhos e Memórias

André de Andrade, Fernando Dionisio e Renato Firmino

gravação / recording

Guilherme Triginelli mixagem e masterização / mixing, editing
and mastering

Grand Écart

Flo Menezes gravação, mixagem e masterização / recording,
mixing and mastering

Daniel Avilez técnico de som / sound technician

(Estúdio: Studio PANaroma de Música Eletroacústica
de Unesp)

Lisa Shaw tradução / translation

Vox Schumann foi gravada em março de 2015 na Sala São Paulo. *Cabinda: Nós Somos Pretos* foi gravada em abril de 2015 na Sala São Paulo. *Sonhos e Memórias* foi gravada em outubro de 2015 na Sala São Paulo. *Grand Écart* foi gravada em novembro de 2015.

Vox Schumann was recorded in March 2015 at Sala São Paulo.

Cabinda: We are all Black was recorded in April 2015 at Sala

São Paulo. *Dream and Memories* was recorded in October 2015

at Sala São Paulo. *Grand Écart* was recorded in November 2015.

As obras *Vox Schumann, Cabinda: Nós Somos Pretos* e *Sonhos e Memórias* foram editadas pela Editora da Osesp.

The works Vox Schumann, Cabinda: We are all Black and

Dream and Memories are published by the São Paulo Symphony

Orchestra's publishing branch.

A obra *Grand Écart* foi editada por edições flopan.

The work Grand Écart is published by edições flopan.

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA

Marin Alsop Diretora Musical e Regente Titular / Music
Director and Principal Conductor

Celso Antunes Regente Associado / Associate Conductor

FUNDAÇÃO OSESP

OSESP FOUNDATION

Arthur Nesterovski Diretor Artístico / Artistic Director

Marcelo Lopes Diretor Executivo / Executive Director

Fausto Arruda Superintendente / Superintendent

SELO
DIGITAL
OSES

Música Clássica Para Todos

Ouçã e baixe gratuitamente
osesp.art.br/discografia